

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE TORRES NOVAS

Ata n.º 7

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco reuniu, pelas vinte e uma horas, na sala de sessões dos antigos Paços do Concelho, o Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas (CMCTN).

A sessão foi presidida pela Sr.^a Vereadora da Cultura, Elvira Sequeira, com delegação de competências atribuída pelo Sr. Presidente da Câmara, e teve a seguinte ordem de trabalhos:

- Aprovação da ata n.º 5;
- Aprovação da ata n.º 6;
- Outros assuntos.

Faltaram à reunião Joaquim Cabral, Vereador da Educação, a representante do PS, Maria da Luz Lopes, o representante do PSD/CDS, Francisco Mineiro, o representante do Movimento Pela Nossa Terra, Carlos Marçal, o representante das Juntas de Freguesia, Júlio Clérigo, o representante das Bandas Filarmónicas, Nuno Carapau, os representantes do Centro Recreativo Cultural de Moreiras Grandes e da Associação de Festas de Santo António, representantes de associações culturais indicadas na alínea i), o representante da Organização constituída por várias associações, UCATN, e o representante dos grupos de teatro, Carlos Constantino.

Verificando-se quórum para a realização da reunião, considerando-se a Sr.^a Vereadora como representante de dois conselheiros, por estar com delegação de competências para representar o Sr. Presidente da Câmara, a Sr.^a Vereadora deu início à reunião, agradecendo a presença de todos.

Entrando no primeiro ponto da ordem de trabalhos (OT), aprovação da ata n.º 5, que não foi aprovada na reunião anterior, por terem sido solicitadas alterações por parte da conselheira Célia Barroca, respeitantes à intervenção do Observador Gonçalo Cavalheiro, que não estava presente na reunião do dia 15 de julho de dois mil e vinte e cinco, a mesma foi posta a discussão com as alterações entretanto apresentadas por Gonçalo Cavalheiro, tendo sido aprovada por 8 votos a favor e 2 abstenções, por os conselheiros não terem estado presentes na referida reunião.

De seguida, passou-se ao ponto 2, aprovação da ata n. °6, tendo a mesma sido posta a discussão. A mesma foi aprovada por 8 votos a favor e 2 abstenções, por os conselheiros não terem estado presentes na referida reunião.

Por não estar previsto na ordem de trabalhos, os conselheiros presentes decidiram pela introdução do ponto 3, referente a "Outros assuntos". Neste âmbito, a Presidente do CMCTN agradeceu o trabalho desenvolvido pelos conselheiros ao longo do mandato e fez o ponto de situação sobre algumas matérias que ainda estão em curso, nomeadamente atividades indicadas pelos conselheiros e outras previstas no Plano Estratégico Municipal de Cultura.

O conselheiro Nuno Guedelha salientou a importância da manutenção do conselho municipal de cultura de Torres Novas no futuro. Os restantes conselheiros associaram-se a esta recomendação.

Júlio Costa referiu que é importante estabelecer prioridades na implementação do Plano Estratégico Municipal de Cultura.

A conselheira Marta Tomé lembrou que no diagnóstico, realizado pelo PolObs, que antecedeu a elaboração do Plano, já se destacava a importância da comunicação no setor cultural, identificada como área frágil. Para colmatar essa lacuna, foi prevista a figura de gestor de comunicação cultural, responsável por agilizar e coordenar a divulgação das atividades culturais do concelho, mas decorridos dois anos da aprovação do PEMC e da tomada de posse do CMC, esse cargo continua inexistente. O Conselho já apresentou diversas sugestões, incluindo a possibilidade de o Gabinete de Comunicação e Imagem do Município assumir esta função, mas até ao momento não houve concretização. A referida conselheira destacou, ainda, a ausência de direção artística no Teatro Virgínia, situação que se verifica há cerca de sete anos. O teatro integrou em tempos a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP), cujas regras de financiamento valorizam a autonomia da direção artística face ao poder político. Registou, contudo, com satisfação que, no debate sobre políticas culturais autárquicas promovido por Rui Matoso, no dia 20 de setembro, representantes das forças políticas BE, PS e AD manifestaram unanimidade quanto à importância de garantir uma direção artística independente para o Teatro Virgínia. Marta Tomé sublinhou, igualmente, a necessidade de o Teatro Virgínia reforçar o diálogo com as comunidades artísticas, envolvendo-as nos processos de decisão da programação. Citou o exemplo do Conselho Consultivo Jovem do CAM da Fundação Gulbenkian como boa prática. Mencionou, também, a falta de programação voltada para as necessidades dos jovens em formação na área da dança, o que demonstra a urgência de estratégias que promovam uma maior participação ativa de jovens e agentes culturais, em vez de uma posição meramente

passiva como espetadores. No final da sua intervenção, referiu que, apesar de prevista, a linha de financiamento a projetos de criação artística ainda não foi implementada. No entanto, registou o consenso entre os representantes das candidaturas do BE, PS e AD às eleições para a Câmara Municipal, presentes no debate de 20 de setembro, quanto à relevância da sua concretização e importância para o setor cultural local.

A conselheira Célia Barroca solicitou que seja disponibilizado aos conselheiros o relatório que foi realizado pelos serviços técnicos do município, sobre as condições físicas e técnicas dos espaços existentes no concelho passíveis de acolher atividades de natureza cultural e artísticas.

Relativamente à promoção do debate público entre os/as candidatos/as à Câmara Municipal de Torres Novas sobre propostas no âmbito da cultura, organizado pelo Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas, apresentado e discutido na última reunião, posteriormente foi solicitado parecer aos serviços jurídicos municipais, que indicaram que, no seu entendimento "não é legítimo ao Conselho Municipal de Cultura, enquanto órgão consultivo, promover diretamente o referido debate, nem constituir comissões com essa finalidade", pelo que o mesmo não se realizou nos moldes apresentados.

Não havendo outros assuntos a tratar, a senhora Presidente da reunião do CMC deu por encerrada a reunião às 23h25, do dia 24 de setembro de 2025, da qual se lavrou a presente ata, que foi aprovada em minuta.

Verificando-se a ausência na reunião dos dois secretários eleitos para o presente mandato, a redação da ata ficou a cargo da técnica superior Luísa Martins e da Dirigente de Direção Intermédia Margarida Moleiro, indicadas para a tarefa pela Sr.^a Presidente da reunião do CMCTN, Vereadora Elvira Sequeira.

A mesma foi aprovada em minuta com nove votos a favor e uma abstenção, com efeitos imediatos.

Em substituição do Presidente do CMCTN:

Elvira Sequeira_____